

Não têm sido poucas as vezes em que nos temos detido diante do exame das atividades culturais da cidade, efetivadas em seus mais diferentes planos, a fim de identificar os esforços dos que pretendem fazer reviver em nossa terra o interesse pelos problemas da inteligência e, com isso reconquistar os galardões de um período em que Campinas, com seus filhos mais ilustres, ocupava lugar próprio no movimento artístico da época. E, se de todos os trabalhos que se concretizam colocamos em primeiro lugar aqueles que dizem de perto com o progresso dos mais humildes, — com a educação artística do povo, do homem comum — isto, em tempo nenhum, escondemos porque é um dos mais legítimos interesses do espírito autenticamente democrático que pretendemos vigente e participante em todos os setores da vida nacional. E, diante da tese que temos desenvolvido, nada nos parece mais impositivo, neste século, do que a cultura disseminada entre todos os escalões sociais, a fim de que — os homens nossos irmãos — possam ascender por sua própria conta segundo os valores próprios e os mais significativos interesses.

E, se pedimos, repetidamente, mais teatro popular, mais cultura junto do povo, é porque sentimos que este mesmo companheiro do quotidiano pede mais conhecimento e, de maneira muito particular, mais participação de sua sensibilidade nas coisas de seu tempo. A proposta, portanto, de que se construa uma concha acústica na Praça Portugal, onde existe o estádio coberto de bola-ao-cesto e, a piscina, que estão há muito entregues ao público — essa proposta nos parece das mais felizes. Porque há de possibilitar, a concha acústica, a realização de exibições corais, de orquestras de significação, em espetáculos público e, que por isso mesmo tem o condão de educar, cada vez mais, o homem que reclama estes remédios para a sua sensibilidade. E, ao mesmo tempo em que pedimos maior subvenção para a Banda Musical Carlos Gomes, é urgente pensar num determinado local onde proporcionar momento de enlêvo artístico ao povo campineiro, no reclamado encontro com a beleza que o homem nos oferta através das artes.

A concha acústica será excelente complemento aos recursos de que a cidade dispõe para a melhoria dos interesses culturais do povo e a apresentação que apontamos, — de conjuntos musicais, orquestras, bandas e outros valores ligados à harmonia de todos os tempos e, mais teatro popular — isto tudo a nós nos parece o que está faltando e, que se reconhece urgente para a recomposição da feição perdida de uma cidade que pode liderar o movimento cultural de sua região característica. E, temos a satisfação de apontar à curiosidade do leitor constante a atividade da Secretaria da Educação e Cultura do município, que se impõe entre as mais significativas das que são executadas pelos diversos setores da administração campineira.

Pois que se inscreva a concha acústica entre os interesses da municipalidade, de sua secretaria especializada, a fim de que tenhamos — graças a um simples dispositivo auxiliar da emissão de sons — um ponto-de-encontro do povo campineiro, a fim de participar dos valores de novas emoções do espírito e para que refaçam seus jovens filhos, os caminhos perdidos da cultura e das artes, em nome de Campinas, — desta terra que se inscreve entre os mais significativos centros econômico-sociais da América Latina.